

Visagismo e Ergonomia

Faculdade Belas Artes

Design de Joias: Autoria e Luxo, do Artesanal ao Digital

Visagismo e Ergonomia

Milene Mendes Cook

2026

Persona



Esta persona representa um perfil feminino entre 35 e 45 anos, marcado pela presença forte, pela autoconfiança e pela capacidade natural de liderar. Sua imagem de maturidade, controle e sofisticação, refletindo uma personalidade que valoriza decisões assertivas, excelência e resultados. Trata-se de um perfil predominantemente colérico, movido por ambição, iniciativa e coragem para assumir o protagonismo em diferentes contextos, sem necessidade de recorrer a excessos para ser notado.

Sua linguagem corporal e sua expressão sugerem uma postura firme e segura. O rosto de formato quadrado, com mandíbula bem definida, comunica estabilidade e determinação, enquanto os traços fortes e marcantes reforçam uma impressão de autoridade. O alto contraste entre os cabelos escuros, as sobrancelhas intensas e a pele criam uma presença visual impactante, tornando o olhar o principal ponto de conexão. Os olhos profundos, as sobrancelhas bem estruturadas e os lábios discretamente definidos contribuem para uma estética elegante que transmite confiança e autocontrole.

A escolha do vermelho como elemento central da composição intensifica essa narrativa. A cor simboliza poder, paixão, coragem e influência, funcionando como uma extensão da personalidade intensa e decidida desse perfil. Ela não busca chamar atenção de forma exagerada; sua presença é naturalmente magnética, construída pela combinação entre sofisticação, clareza estética e força emocional.

Esse arquétipo também está associado a um alto poder aquisitivo, mas sua relação com o luxo é pautada pela exclusividade e pelo refinamento. Prefere investir em peças atemporais, materiais nobres, experiências personalizadas e escolhas que expressem qualidade em vez de ostentação. É amante da moda e das Artes. Cada detalhe da sua imagem comunica um padrão elevado de exigência, reforçando uma identidade que equilibra elegância, autoridade e influência de forma consistente e memorável.

Painel Conceitual



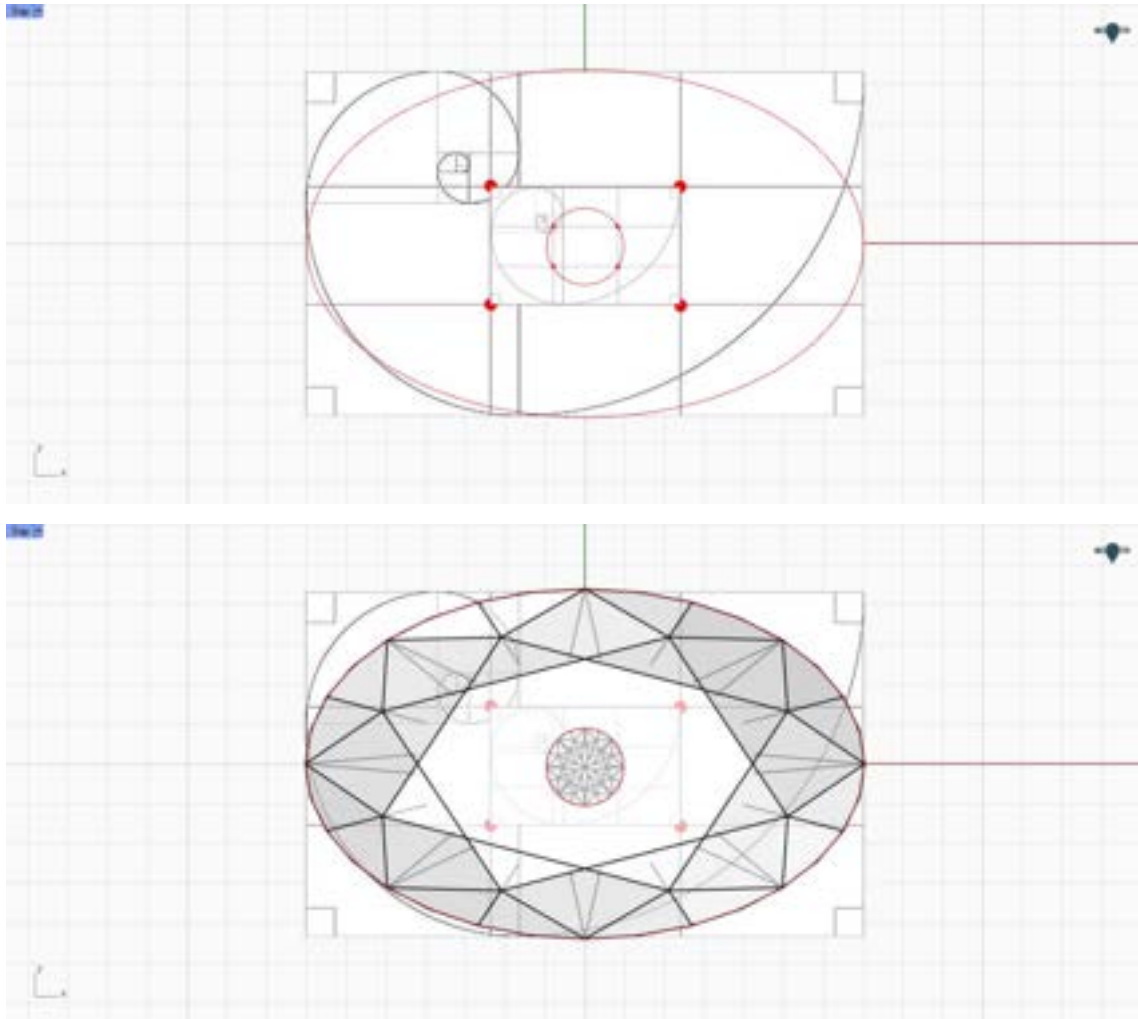
As inspirações para esta joia nascem da tensão entre delicadeza e intensidade, traduzindo uma estética de luxo contemporâneo marcada por formas ousadas e uma presença escultural. O painel revela uma narrativa construída a partir do vermelho vibrante, das superfícies metálicas e do brilho cristalino, sugerindo uma joia que não busca apenas adornar, mas expressar força e personalidade. As pontas agudas surgem como o principal elemento de design, inspiradas nos espinhos e nas unhas afiadas presentes na composição. Elas criam uma silhueta arquitetônica, com linhas precisas que evocam proteção, coragem e poder, transformando a joia em uma peça de caráter marcante, quase como uma extensão da própria atitude de quem o veste.

A **prata** aparece como o contraponto perfeito para essa intensidade. Seu acabamento polido reflete a luz de maneira limpa e sofisticada. O metal valoriza as formas angulares da peça e cria um contraste elegante com o universo emocional do vermelho, equilibrando frieza e paixão em uma mesma composição.

O **vermelho** funciona como o fio condutor da identidade da joia. Inspirado pelos lábios intensos, pelas luvas, pelo tecido acetinado e pela pimenta, ele simboliza desejo, confiança e determinação.

O **diamante** representa o ponto de luz dessa narrativa. Inspirado pelos cristais do painel, ele surge como um elemento de contraste, trazendo pureza e luminosidade para uma composição dominada pela intensidade. Sua lapidação destaca o brilho contra a prata e dialoga com as formas pontiagudas da estrutura, criando reflexos precisos que reforçam a sensação de exclusividade.

Estudos Proporcionais



A construção da proporção da peça foi desenvolvida a partir da utilização do ratio (razão/proporção) e da regra dos terços, recursos que permitem estabelecer relações harmônicas entre as diferentes dimensões e elementos da composição. Esses princípios foram utilizados para determinar a escala e o posicionamento das gemas, buscando equilíbrio visual e coerência entre suas formas e tamanhos.

Na imagem acima, o círculo maior representa o diamante, utilizado como medida de referência para a construção da proporção da peça, enquanto o círculo menor representa o rubi. A partir da dimensão conhecida do diamante, foi necessário realizar a sobreposição de dois ratios, criando uma relação proporcional entre as duas gemas. Essa sobreposição possibilitou encontrar, com maior precisão, a medida exata do rubi a partir da medida do diamante.

A utilização conjunta desses recursos matemáticos e compositivos permitiu estabelecer uma relação precisa entre as gemas, garantindo que o rubi mantivesse uma proporção visualmente equilibrada em relação ao diamante e à estrutura geral da joia. Assim, o ratio funciona não apenas como ferramenta de cálculo, mas também como instrumento de controle estético, equilíbrio e harmonia na construção do design.

Estudo de Gestalt aplicado ao desenvolvimento da joia

Além dos estudos de proporção e da regra dos terços, os princípios da **Gestalt** podem contribuir para a organização visual e perceptiva da joia. A Gestalt parte da compreensão de que o observador tende a perceber os elementos de uma composição não apenas de forma isolada, mas como um conjunto organizado, estabelecendo relações entre formas, espaços, continuidade e hierarquia visual.

No desenvolvimento deste anel, alguns desses princípios mostram-se particularmente pertinentes. O princípio da **figura e fundo** pode ser explorado na relação entre o diamante e o espaço negativo criado pela estrutura elevada da taça. O afastamento entre a gema e o aro permite que o vazio participe ativamente da composição, destacando a pedra e tornando a estrutura metálica visualmente mais leve.

O princípio da **proximidade** também pode ser aplicado à relação entre o diamante e o rubi invertido. Embora sejam duas gemas distintas e posicionadas em orientações diferentes, sua proximidade espacial faz com que sejam percebidas como partes de uma mesma unidade visual. Essa relação reforça o conceito do rubi como elemento oculto, integrado à arquitetura do anel, conforme proposto no desenvolvimento da peça.

A **continuidade** está presente nas linhas da estrutura metálica que partem do aro e conduzem o olhar em direção à gema principal. Esse percurso visual cria uma leitura ascendente, direcionando a percepção para o diamante e contribuindo para a sensação de unidade entre o aro, a taça e a pedra.

Outro princípio que pode ser explorado é o da **similaridade**, especialmente por meio da repetição de linhas, formas e direções presentes na estrutura. A repetição contribui para estabelecer ritmo visual e faz com que diferentes componentes sejam percebidos como pertencentes a um mesmo sistema formal.

Por fim, a **simetria** pode ser utilizada como recurso de equilíbrio estrutural, principalmente na distribuição da sustentação do diamante. Ao mesmo tempo, a presença assimétrica e inesperada do rubi invertido introduz uma ruptura controlada nessa organização, criando tensão visual e reforçando o caráter contemporâneo da peça.

Dessa maneira, os princípios da Gestalt podem ser utilizados não apenas como ferramentas de composição, mas como recursos para **direcionar o olhar, estabelecer hierarquias e construir significado**. Para este projeto, os estudos de figura e fundo, proximidade, continuidade, similaridade e simetria seriam especialmente relevantes, pois permitem trabalhar simultaneamente a percepção da forma, o espaço negativo e a relação entre os elementos visíveis e ocultos da joia. A aplicação desses princípios reforça a intenção conceitual do anel: apresentar uma composição aparentemente simples e equilibrada, mas que revela, por meio do olhar e da luz, um elemento inesperado sob a superfície.

Desenvolvimento da Joia



O desenvolvimento desta joia parte da construção de um anel feminino de linguagem contemporânea, no qual a composição, a proporção entre os elementos e o contraste cromático das gemas são utilizados como principais recursos de projeto. A peça foi concebida a partir de uma estrutura elevada, responsável por criar um ponto focal sobre a mão e, simultaneamente, estabelecer um espaço visual entre o aro e a pedra central. Esse afastamento não possui apenas função estética, mas também contribui para a valorização das gemas, permitindo maior incidência e reflexão da luz em suas superfícies e conferindo à joia uma presença tridimensional mais acentuada.

O topo do anel foi desenvolvido em formato de taça, uma solução construtiva que funciona como elemento de suporte e como transição entre o aro e a gema principal. A geometria da taça é formada por uma estrutura metálica elevada, em cravação semi-inglesa, com linhas que partem do aro e se abrem progressivamente em direção ao diamante. Essa configuração possibilita a sustentação da pedra em uma posição de destaque, ao mesmo tempo em que reduz visualmente a quantidade de metal presente ao redor da gema.

Sobre essa estrutura encontra-se o diamante oval, com dimensões de 14 mm x 8 mm, estabelecido como a principal gema da composição. A proporção alongada do corte oval contribui diretamente para a direção visual da peça, criando uma leitura horizontal no topo e ampliando a percepção de superfície da pedra. O diamante é posicionado de maneira elevada sobre a taça, permitindo que suas facetas recebam luz de diferentes ângulos. Dessa maneira, o metal atua como elemento estrutural, enquanto a pedra permanece como protagonista da composição.



Na região inferior do diamante foi incorporado um rubi em corte brilhante, utilizado como elemento de contraste dentro da construção do anel. Diferentemente de uma cravação convencional, o rubi foi projetado e posicionado de maneira invertida, ou seja, com a sua orientação voltada para baixo em relação ao diamante. Essa solução cria uma relação espacial pouco convencional entre as duas gemas e faz com que o rubi funcione quase como um detalhe interno da estrutura da joia. Os bicos das duas pedras são posicionados de forma que fiquem quase se encostando, criando uma pequena distância controlada entre o diamante e o rubi. Essa proximidade é fundamental para o conceito

formal da peça, pois estabelece uma tensão visual entre as gemas e faz com que o rubi seja percebido como parte integrante da arquitetura da base, e não simplesmente como uma pedra adicional aplicada à superfície do anel.

A escolha do ouro branco como metal de construção reforça a proposta estética e conceitual da peça. Em oposição à aparência mais quente proporcionada pelo ouro amarelo, o ouro branco estabelece uma superfície de tonalidade fria e neutra, capaz de criar maior contraste com o vermelho do rubi e, simultaneamente, manter uma relação visual discreta com o diamante. Além da função cromática, a escolha do metal foi determinante para transmitir à joia uma aparência mais séria, sofisticada e de maior rigor formal. Embora se trate de um anel feminino, a utilização do ouro branco introduz uma característica de masculinidade na linguagem da peça, principalmente por meio da neutralidade cromática, da presença estrutural do metal e das linhas mais precisas e arquitetônicas do desenho.

Apresentação da Joias



A inspiração para esse anel nasce da mesma tensão visual presente na imagem da taça transparente com a pílula vermelha repousando no fundo. À primeira vista, tudo parece puro: o vidro é cristalino, a composição é minimalista e a transparência transmite leveza. No entanto, existe um elemento oculto que só se revela quando o olhar atravessa a superfície. É justamente essa narrativa que é reinterpretada na joia.

O diamante, com sua alta translucidez e suas facetas lapidadas, deixa de ser apenas uma pedra preciosa para se tornar um meio de revelar um segredo. Sob ele, um rubi invertido permanece oculto na estrutura do anel, mas sua cor intensa atravessa o cristal e aparece como um reflexo vermelho visto através da pedra. Assim como a pílula no fundo da taça, o rubi não ocupa o protagonismo imediato; ele é descoberto pelo olhar, criando uma sensação de profundidade e surpresa que transforma a transparência em um recurso narrativo.



Esse vermelho aprisionado sob o diamante cria um contraste poderoso entre pureza e perigo. Enquanto o diamante simboliza clareza, perfeição e luz, o rubi surge como uma presença latente, quase secreta, insinuando que existe algo pulsando sob uma aparência impecável. A pedra parece guardar uma chama interna, um detalhe que só se revela conforme a incidência da luz e o movimento da peça, tornando cada reflexo uma nova descoberta.

A escolha de posicionar o rubi invertido reforça essa ideia de mistério. Em vez de exibir sua cor de forma óbvia, ele se esconde na arquitetura da joia, permitindo que seja visto apenas através da transparência do diamante. Esse gesto de design evoca a mesma ambiguidade da taça com a pílula: aquilo que é belo também pode ser perigoso, aquilo que parece cristalino pode ocultar uma intensidade silenciosa. O resultado é uma joia que transforma a luz em narrativa, onde a translucidez não serve apenas para revelar brilho, mas para sugerir que o verdadeiro poder está escondido sob a superfície.